

Bracher tenta obter ajuda dos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Se o negociador da dívida externa, Fernão Bracher, conseguir convencer o Governo americano de que as negociações entre o Brasil e os banqueiros estão bem encaminhadas, o País não precisará fazer, na segunda-feira, o pagamento de parte dos juros devidos durante este ano (quase US\$ 3 bilhões) para não ser classificado de mau pagador.

O Inter-Agency Country Exposure Review Committee (ICERC), organismo que controla o sistema financeiro dos Estados Unidos, vai

se reunir nesse dia para analisar, entre outras coisas, a moratória brasileira.

Pelas leis americanas, quando um devedor interrompe seus pagamentos por seis meses, ele é rebaixado para uma categoria na qual se torna praticamente impossível conseguir novos empréstimos.

Há, porém, uma brecha na legislação. E é por ela que o Governo brasileiro está pretendendo sair: quando o ICERC considera que o devedor está tendo um diálogo significativo com os credores, o pagamento imediato deixa de ser uma exigência. Esse organismo, então, suspende o rebaixamento até a sua

próxima reunião — que, no caso, será em março do ano que vem. Até lá, devedor e credores já poderão ter chegado a um acordo.

É justamente por isso que Bracher virá a Washington hoje. Ele vai conversar mais uma vez com o Subsecretário do Tesouro, David Mulford, e com o Presidente do Federal Reserve Board, Alan Greenspan, na esperança de conseguir um gesto político do Governo americano. O Brasil, afinal, precisa de ajuda para obter o adiamento porque, embora as negociações com os banqueiros tenham começado, ainda não deram frutos palpáveis.